

A large, stylized number '2' in a vibrant green color, positioned on the left side of the page. It is partially overlaid by the text and a pencil icon.

EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS







Idéia Chave

Preservar o meio ambiente e buscar o desenvolvimento rural sustentável, integrando a família e a escola, através da Pedagogia da Alternância.

Contexto

A Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro-Oeste e Tocantins (AEFACOT) surgiu em 2002, reunindo 11 Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) de vários Municípios das regiões de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, buscando garantir uma identidade através da expansão da Pedagogia da Alternância, bem como do desenvolvimento rural sustentável. Estabeleceu-se um processo de troca de experiências e articulação entre as EFAs, constituídas de jovens do meio rural, em geral filhos de agricultores familiares. A Pedagogia da Alternância surgiu na França e foi adotada por escolas rurais onde são ensinadas, além dos conteúdos normais do ensino médio, técnicas agrícolas. O objetivo é amenizar o êxodo rural, unindo a teoria à prática.

Objetivos da Intervenção

- Desenvolver o processo de educação, promovendo a transformação do meio rural e o desenvolvimento sustentável e solidário;
- Despertar o espírito empreendedor-cooperativista dos jovens e famílias ligadas às EFAs, oferecendo cursos de formação inicial para monitores e dirigentes das comunidades locais.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Assessoria às EFAs** no processo de formação integral que proporciona aos jovens uma formação de qualidade que lhes permite descobrir a sua vocação, através da disponibilização de um assessor pedagógico e um secretário. Na sessão escolar, onde permanecem de 1 a 2 semanas em regime de internato, os alunos recebem hospedagem e alimentação que é produzida pelas famílias nas suas propriedades através de lavouras comunitárias e na própria escola. A sessão na família também dura entre 1 e 2 semanas;
- **Visitas dos monitores** aos alunos periodicamente nas suas propriedades. Eles observam a aplicação do aprendizado, orientam, ajudam a resolver dificuldades e trocam experiências;
- **Cursos de formação** inicial de educadores/monitores através dos quais é promovido o intercâmbio entre as respectivas escolas;
- **Troca de experiência** entre os agricultores das regiões, através da realização de seminários em cada uma das EFAs;
- **Realização de assembléias** com as famílias e os parceiros onde, desde o início da implantação, todos os integrantes de EFAs discutem, aprofundam, analisam e definem as necessidades de aprendizado das famílias.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Todos os 99 agricultores, membros das associações das onze EFAs em funcionamento, são voluntários. Além desses agricultores muitas outras pessoas das famílias de agricultores pertencentes às EFAs colaboram com os trabalhos, tanto nas sedes das EFAs quanto nos trabalhos comunitários coordenados pelas mesmas.

Inovação

As EFAs realizam o ensino formal (Fundamental e Médio) integrado com a educação profissional. A permanente interação entre realidade dos jovens e centro educativo é possível através do regime de alternância que integra teoria e prática, meio sócio-profissional e meio escolar, família e escola.

Resultados

- Foram beneficiadas 900 famílias e cerca de 600 estudantes, dos quais cerca de 500 jovens foram formados em ensino médio e educação profissional, estabelecendo ao mesmo tempo um forte vínculo familiar e compromisso com o desenvolvimento sustentável e solidário do seu entorno;
- 65% dos egressos das EFAs de ensino médio e educação profissional do Brasil permanecem no campo e 69% desses egressos participam e estão comprometidos com movimentos e organizações sociais, graças à Pedagogia da Alternância aplicada pela Associação;
- 11 EFAs foram legalmente constituídas, melhorando as condições socioeconômicas das famílias e impactando de maneira positiva no desenvolvimento sustentável e solidário do campo com o fortalecimento da agricultura familiar;
- Foram realizados 36 seminários e cursos de formação em 2005, atingindo a mais de 2 mil pessoas, dentre monitores, coordenadores e agricultores.

Lições Aprendidas

- É necessária a valorização da integração e o fomento ao empreendedorismo social através da realização de cursos, seminários e intercâmbio entre as EFAs para profissionalizar jovens e formar lideranças;
- É importante o incentivo do trabalho em equipe, do espírito cooperativo e solidário, como também a organização e participação popular através da prática da Pedagogia da Alternância para desenvolver práticas em defesa do meio ambiente e agroecológicas.

Parcerias - Patrocínio

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Manos Unidas, Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares Rurais e Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social (SIMFR/DISOP), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Universidade Católica de Brasília (UCB), Prefeitura Municipal de Orizona, Universidade Católica de Goiás (UCG), União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UEFAMA), Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), Associação das Escolas Famílias Agrícolas de Rondônia (AEFAR), Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA), Caixa Econômica Federal (CAIXA)

Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Maria de Fátima Lima e Castro
Profissão: Agricultora, mãe de egresso da EFA de Orizona
Idade: 50 anos*

“Os nossos filhos vão aprender, voltam, nos ensinam e abastecem-se de conhecimentos e levam às suas famílias. Ficam mais independentes. Têm apenas alguns meses que meu filho frequenta essa escola e já nos ensina tanto que posso afirmar que nós, os pais, também estudamos na Escola Família Agrícola. O roceiro, volta e meia é chamado de ignorante. Tenho certeza que o jovem que passar por essa escola, sairá dela com tecnologia que o levará a viver melhor, melhorar a vida de sua família, de sua comunidade, enfim... ele não só sobreviverá, mas viverá, porque estará apto a plantar e colher, a criar seus animais, com tecnologias próprias, aprendidas na Escola Família Agrícola. E não poderá ser chamado mais de ignorante, e nem poderá mais ser ignorado! A Escola Família Agrícola é uma boa semente que, semeada em solo fértil, germinou saudável e forte, e que só depende de continuarmos cuidando para que venha a ser uma árvore frondosa e produzir uma infinidade de bons frutos pela vida afora!”

Contato

Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro-Oeste e Tocantins - AEFACOT
Maria Aparecida de Oliveira e Sousa, Presidente
Tel: (64) 3474 2725
Email: aefacot@brturbo.com.br



Idéia Chave

Contribuir com o desenvolvimento educacional e cultural de comunidades rurais da Amazônia através do estabelecimento de bibliotecas comunitárias.

Contexto

A região da Amazônia Legal, que foi instituída para fins de planejamento econômico da região amazônica, engloba 9 estados e apresenta uma situação educacional pior do que a média nacional e das demais regiões. Diante esta situação surgiu a Associação Vaga Lume, uma entidade civil com sede em São Paulo que tem como missão promover o desenvolvimento cultural e educacional de comunidades rurais da Amazônia Legal Brasileira e contribuir para a integração da Amazônia com as demais regiões do país. São dois programas principais: a Expedição Vaga-lume surgiu em 2000 promovendo a criação de bibliotecas comunitárias que são entendidas como centros irradiadores de conhecimento, cultura, educação, articulação e organização comunitária. A Rede dos Vaga-lumes promove o intercâmbio cultural entre comunidades escolares urbanas e rurais, através da construção de um vínculo real feito por cartas, vídeos e visitas de professores tanto na Amazônia como em São Paulo.

Objetivos da Intervenção

- Formar professores e comunitários como mediadores de leitura;
- Estimular exercícios de gestão comunitária de bibliotecas e ações que facilitem o envio de livros para a região amazônica;
- Monitorar ações desenvolvidas nas bibliotecas implantadas pela Associação.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Parceiros e comunidades:** É realizada uma pesquisa para identificar potenciais parceiros locais e levantar as características demográficas, educacionais e econômicas locais;
- **Implantação de bibliotecas:** Inicialmente as bibliotecas foram instaladas nas escolas públicas de cada comunidade, mas agora cada comunidade decide onde será instalada a sua. Através de doações do acervo e das estantes, é realizada a disposição da biblioteca, e uma vez estabelecida a infra-estrutura, o acervo é realimentado numa segunda etapa;
- **Formação de mediadores de leitura:** São realizadas capacitações de mediadores, aplicadas aos professores da rede pública, técnicos das Secretarias de Educação e comunitários, que fazem a ponte entre os livros e os futuros leitores. Um módulo do curso é a roda de histórias que dão origem aos livros artesanais da memória local. A produção desses **livros artesanais** tem como fim resgatar e valorizar narrativas, o passado das comunidades e seus contadores de histórias. As histórias locais, que são registradas em rodas com os moradores mais antigos, passam a fazer parte do acervo das bibliotecas;
- **Autogestão da biblioteca:** A comunidade tem que se organizar e construir coletivamente o estatuto e se responsabilizar pela gestão da infra-estrutura das bibliotecas. São realizadas assembléias com a presença de toda a comunidade, dividida em grupos afins. Todos escolhem membros voluntários para formar um Conselho Gestor, responsável pela organização e continuidade da biblioteca. A partir do momento em que é formado o Conselho, ele se torna um dos principais canais de comunicação com a Vaga Lume;
- **Arrecadação de Livros novos,** para manter a qualidade do acervo das bibliotecas implantadas e pela sua vida útil prolongada, através do outro programa da Associação Vaga Lume, Rede dos Vaga-lumes. São adquiridos livros novos e estruturas de bibliotecas (estantes, livrarias e tapetes) para realimentar todos os acervos das bibliotecas Vaga Lume e ampliar para novas comunidades. Também são doados livros pelos funcionários e colaboradores das empresas parceiras.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Os próprios moradores realizam um trabalho voluntário dentro da sua comunidade como mediadores de leitura, fazendo a "roda de histórias" e produzindo os livros artesanais. O Conselho Gestor da Biblioteca é eleito pela própria comunidade e também realiza um trabalho voluntário através do mantimento das bibliotecas.

Inovação

Estabelecimento de bibliotecas comunitárias que funcionam como centros irradiadores de conhecimento, cultura, educação, articulação e organização comunitária, fortalecendo assim as comunidades rurais da Amazônia Legal.

Resultados

- Foram atendidas mais de 6mil famílias de mais de 100 comunidades de 20 Municípios dos 9 Estados da Amazônia Legal, através dos acervos doados pela Expedição Vaga Lume;
- 800 pessoas trabalham como mediadores de leitura e 14 conselhos foram formados para as bibliotecas graças às capacitações oferecidas;
- Mais de 18 mil novos livros foram adquiridos para o acervo das bibliotecas implantadas, cerca de 30mil novos livros distribuídos a Secretarias de Educação e foi facilitado o envio de cerca de 12mil livros para as bibliotecas em campanhas de mobilização por meio do programa;
- Foram produzidos 26 livros artesanais para sustentar a cultura local das comunidades, graças ao trabalho dos 11 profissionais que atuam na Associação Vaga Lume;
- Foi melhorada a gestão comunitária, o desempenho escolar e foi incentivada a produção científica de professores da Amazônia sobre a leitura.

Lições Aprendidas

- Para criar uma biblioteca comunitária é necessário criar um coletivo de pessoas responsáveis pela biblioteca, além de uma estrutura adequada e pessoas capacitadas. A gestão da biblioteca deve ser feita por comunitários, de forma democrática e participativa;
- É importante a implantação de um Conselho de Biblioteca, o qual favorece a aproximação Escola-Comunidade, já que a comunidade recebe um patrimônio coletivo que é a biblioteca, por isso ela precisa aprender a cuidar dela também de forma coletiva;
- É essencial construir uma biblioteca acessível a toda comunidade, preferivelmente criada num espaço próprio, através de decisão da própria comunidade.

Parcerias - Patrocínio

Grupo Guascor, Banco Daycoval, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco da Amazônia (BASA), Bovespa Social, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Hedging Griffio, Gol Linhas Aéreas, Interbrand, Apel Gestão de Projetos, Avina, Ashoka Empreendedores Sociais, Força Aérea Brasileira, Ministério da Cultura, Secretarias Municipais de Educação dos 20 municípios onde atua o projeto.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Waldo Palheta Alves

“Em 7 de fevereiro de 2005, na casa do Senhor Antônio de Oliveira e sua família, trabalhei com mediação de leitura.(...) Ele já conhece muito bem o meu trabalho e faz parte da nossa comunidade, mas mora distante da Vila do Menino Deus e de onde está a biblioteca. Quando cheguei ele logo falou: “desembarca logo os livros e cuida de ler para nós”. Sua sogra Antonia estava doente.(...) Seu Antônio não sabe ler nem escrever, mas adora livros, aliás em sua casa, ninguém sabe ler nem escrever. Dona Antonia mesmo doente ficou contente com a visita, e logo foi pegar os livros para eu ler. O primeiro livro escolhido por eles foi “A Natureza”, (...) depois pediram para eu ler o livro da “Bruxa-bruxa”, eles depois da leitura conversaram muito sobre o livro e sobre bruxas, todos são adultos. Depois dos comentários pediram para eu ler o livro “O Primeiro Arco-Iris”. Todos gostaram da história do livro, comentaram muito lembrando da história do fim do mundo. Depois eles pediram que eu lesse o livro “Números Animados”. Gostaram muito também. O trabalho durou 40 minutos, ao fim dos quais eu deveria ir embora, para trabalhar em outros lugares. Dona Antonia, Seu Antônio Deolinda e Graça agradeceram muito e pediram para eu voltar sempre.”



Contato

Associação Vaga Lume
Laís Fleury, Diretora - Fundadora
Tel: (11) 3032 6032
Email: falecom@expedicaovagalume.org.br
Site: www.expedicaovagalume.org.br



Idéia Chave

Incentivar a leitura de textos literários por deficientes visuais e motivá-los a produzir suas próprias obras literárias numa Biblioteca Braille que oferece espaço para encontros entre escritores e leitores especiais, além de apresentações artísticas relacionadas à literatura.

Contexto

Para permitir aos deficientes visuais o acesso à leitura e à cidadania, em 1995 foi criada a Biblioteca Braille em uma escola pública de Taguatinga. Deficientes visuais, escritores, comunidade e alunos de escolas vizinhas foram seu público inicial, ampliado com estudantes universitários e todos os que quisessem conhecer o trabalho. Para democratizar o acesso à leitura, livros de escritores brasileiros e textos de jornais foram transcritos para o Braille, servindo de motivação para que o deficiente visual criasse a sua própria obra. O projeto Luz & Autor em Braille começou no ano da criação da Biblioteca com 17 escritores e o mesmo número de deficientes visuais, fortalecendo desde o início os laços de afeto entre aquele que escreve e aquele que lê. A leitura é muito trabalhada, possibilitando aprendizagem interdisciplinar. Outros temas transversais enriquecem o projeto, com destaque para a saúde e o meio-ambiente.

Objetivos da Intervenção

- Promover a socialização da pessoa portadora de deficiência visual, por meio da integração com escritores, valorizando a literatura que transforma e enriquece a condição humana;
- Estimular a leitura, com vários gêneros literários transcritos em braille e incentivar/orientar a criação de produções literárias pelos deficientes visuais, utilizando várias linguagens artísticas.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Entrosamento com escritores** do DF para aquisição de obras, transcrição de diferentes gêneros para o Braille pela coordenadora e criação da estante do escritor do DF na biblioteca;
- **Mobilização dos deficientes visuais:** Estimular o público alvo à leitura, empréstimo de livros, criação de textos, inspirados no autor ou livro escolhido, através de reuniões na biblioteca e visitas à casa de possíveis leitores feitas por 2 deficientes visuais que trabalham na biblioteca. Além disso, são organizados concursos literários, festivais de musical, entre outros eventos, para atrair o interesse do público alvo;
- **Autor em Braille:** O deficiente visual lê sobre a vida de seu respectivo escritor-patrono, lê suas obras e cria seu próprio texto, sonhando com o dia em que irá conhecer sua fonte de inspiração. Os textos produzidos são revisados ortograficamente pela equipe da Biblioteca e produz-se uma versão em Braille e outra a tinta permitindo a leitura de duas maneiras no dia da exposição. Além disso, são feitas molduras coloridas que valorizam os textos, tornando-os mais chamativos e mais convidativos à leitura;
- **Exposição anual das obras:** Para outubro de cada ano é organizado o grande encontro entre leitor-autor e escritor-patrono. Para este evento são convidados todos os envolvidos, sendo autoridades, imprensa e comunidade;
- **Publicação das obras:** Depois de quase 400 textos produzidos pelos deficientes visuais, a coletânea "Revelando Autores em Braille" é o coroamento contendo um texto de cada um dos 83 participantes;
- **Atividades educativas e culturais:** Na biblioteca desenvolvem-se jornadas de leituras ou uma alfabetização em Braille visando contribuir com o resgate da auto-estima dos participantes. Além disso, são organizadas oficinas literárias, musicais e teatrais, envolvendo familiares que acompanham os deficientes visuais.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto trabalha atualmente com 15 voluntários além dos escritores-patronos que se envolvem de maneira voluntária na iniciativa. O Centro de Voluntariado do DF encaminha voluntários para apoiarem as atividades da Biblioteca. Lá, os funcionários se mesclam com os voluntários e alunos que chegam para aprender o Braille, formando uma comunidade de colaboradores, onde todos contribuem com seus talentos, para que o projeto cresça cada vez mais, inovando com ações de incentivo à leitura.

Inovação

A Biblioteca Braille contribui por meio do Projeto Luz & Autor em Braille com o resgate da auto-estima das pessoas abaladas pela perda da visão, aproximando-as da leitura, promovendo uma educação inclusiva e oferecendo assim novas perspectivas de vida, conforme o lema "Incentivar leituras é trabalhar pela dignidade humana". Ao mesmo tempo valorizam-se talentos locais, como escritores da cidade, que podem trocar experiências com leitores.

Resultados

- O projeto iniciou com 17 escritores, com um leitor para cada um deles. O número foi crescendo a cada ano e, hoje, o projeto conta com 58 escritores e 83 deficientes visuais - todos autores em Braille;
- Nos 11 anos de existência, mais de 12.000 pessoas (escritores, leitores, familiares, comunidade) assinaram o livro de presenças da biblioteca;
- A publicação "Revelando Autores em Braille" (2001), com uma tiragem de 1.000 exemplares, é o primeiro coroamento do Projeto Luz & Autor em Braille, com produções de 83 deficientes visuais e 58 escritores brasileiros. Esse trabalho se espalhou pelo país, em vários congressos nacionais e internacionais, tendo sido apresentado até em Cuba. CDs, vídeos e mais de 30 reportagens comprovam essa lição de vida e cidadania, que cresce, a cada dia, com mais voluntários que surgem;
- A produção do livro "Revolucionando Bibliotecas" narra a história e as atividades da Biblioteca Braille no seu início, dando visibilidade ao trabalho da Biblioteca e entendimento da versão inicial do projeto, que modificou-se, ao longo de cada ano de execução.

Lições Aprendidas

- O pequeno espaço físico da biblioteca e a falta de recursos materiais foram as grandes dificuldades nos primeiros anos do projeto. Aos poucos, receberam fax e telefone da Secretaria de Educação e de voluntários a doação de computador e impressora Braille;
- O grupo que conduzirá o projeto precisa contar com pessoas que acreditem no poder transformador da educação pela leitura e que se dediquem aos leitores especiais; além, é claro, de escritores da própria região e ilimitado número de deficientes visuais, para desfrutarem do prazer da leitura, todos conscientes de que podem melhorar suas vidas.

Parcerias - Patrocínio

Secretaria de Estado de Educação do DF (SE), Secretaria de Estado de Cultura do DF (SEC), Administração Regional de Taguatinga (RA III), Centro de Voluntariado do DF (CVDF)

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Antonio Gomes Leitão

Profissão: Professor de línguas portuguesa e inglesa

Idade: 47

"Falar sobre o Projeto Luz & Autor em Braille é ter consciência de que só a Educação liberta, pois, um país que tem pessoas bem educadas constrói caminhos mais viáveis, verdades mais aproveitáveis, vidas com mais perspectivas e prioriza tornar os deficientes produtivos, para que sejam Homens livres, felizes, cidadãos. Digo isto, porque foi, por meio deste projeto fantástico, que ganhei a oportunidade de saber que um trabalho literário de minha autoria serviu de objeto de estudos em universidade fora do DF. Além disso, pude homenagear um dos melhores professores de literatura do País - Cassiano Nunes. Hoje, sinto minhas fronteiras bem menores, a integração com outros escritores deixou de ser problema, a liberdade é algo concreto no meu dia-a-dia, sou um ser mais sociável e, muito disso, devo à iniciativa iluminada da professora Dinorá Couto Cançado e sua incansável equipe de trabalho. Nasci cego, no interior do Ceará e, hoje, sou pós-graduado em Orientação Educacional em Ensino Especial."



Contato

Biblioteca Braille Dorina Nowill

Leonildes Fontes, Coordenadora ou Dinorá Couto Cançado, Educadora Voluntária

Tel: (61) 3901 3549 ou (61) 9970 1366

Email: bibliobrilie@gmail.com ou dinoracouto@gmail.com



Idéia Chave

Contribuir para a formação de professores e incentivar o desenvolvimento de competências para a leitura e escrita de alunos de 4ª e 5ª série do ensino fundamental público em todo o Brasil.

Contexto

Nos últimos anos, embora 97% das crianças e jovens brasileiros tenham acesso garantido ao ensino fundamental, mais de 50% destes alunos demonstram não ter adquirido o domínio de capacidades básicas de leitura e escrita como confirmam os resultados das avaliações oficiais (SAEB/Prova Brasil). Para fazer frente a este desafio, a Fundação Itaú Social criou, em 2002, o Programa Escrevendo o Futuro, com objetivo de aperfeiçoar a leitura e escrita dos alunos da 4ª e 5ª séries do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras e formar educadores, professores polivalentes e de língua portuguesa em todos os Estados do país.

Objetivos da Intervenção

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita nos alunos do ensino fundamental das escolas públicas, através da capacitação dos professores e estímulo aos alunos;
- Contribuir para a formação continuada dos professores no desenvolvimento de práticas eficientes no ensino da leitura e da escrita, por meio de ações presenciais e a distância.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

O programa, aberto à participação de qualquer escola de 4ª e 5ª séries do ensino fundamental público, é realizado em duas vertentes que interagem: o Prêmio e a formação dos professores.

+ Prêmio Escrevendo o Futuro (anos pares)

- **Elaboração e distribuição de material** de apoio pedagógico. O Kit Itaú de Criação de Textos, especialmente desenvolvido, é enviado para os professores inscritos e é composto por três fascículos que orientam o desenvolvimento de oficinas de escrita para cada gênero textual: poesia, memórias e artigo de opinião. Os professores, juntamente com seus alunos, escolhem um desses gêneros para a realização das oficinas e produção dos textos;
- **Seleção dos textos** escritos pelos alunos, em quatro etapas: local (seleção de 1 texto por escola - comissão julgadora organizada pela própria escola), estadual (seleção dos 180 semifinalistas - comissão julgadora organizada pelas Undimes Estaduais), regional (seleção de 21 finalistas - comissão julgadora regional) e nacional (3 vencedores nacionais comissão julgadora nacional);

- **Oficinas Regionais** de leitura e escrita. Professores e alunos semifinalistas participam das oficinas dirigidas pela equipe do programa, consolidando o que já foi aprendido por meio dos fascículos do Kit Itaú. Os alunos reescrevem seus textos orientados por seus professores que utilizam os conhecimentos adquiridos durante a oficina regional;
- **Entrega de prêmios:** O programa premia nacionalmente os 3 melhores textos, um de cada gênero. São premiados os alunos, autores dos textos ganhadores, seus professores e as escolas.
- + **Formação dos professores - presencial e a distância (anos ímpares)**
- **Elaboração e distribuição de material** de apoio para a melhoria da prática do professor, como, por exemplo, almanaques; uma publicação com artigos de especialistas sobre as características de diferentes gêneros tratados, entrevistas com educadores de destaque, análises de textos de alunos participantes e depoimentos de professores;
- **Realização de cursos on-line** e veiculação de artigos e notícias por meio de uma comunidade virtual (www.escrevendoofuturo.org.br), abordando propostas e práticas de ensino da língua na perspectiva de gêneros textuais;
- **Formação presencial** de 40 horas sobre o ensino da leitura e escrita, realizadas em parceria com secretarias de educação, contemplando todas as regiões do país.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Cerca de 90 funcionários do Banco Itaú atuam como voluntários, trocando correspondências com os alunos semifinalistas. A comunidade também colabora, dando entrevistas, depoimentos, auxiliando na divulgação dos textos, participando das comissões julgadoras locais que selecionam os textos nas escolas ou homenageando professores e alunos vencedores.



Inovação

Atuar na qualidade da educação, aperfeiçoando a escrita e leitura das crianças, através da distribuição de material de apoio e formação dos professores, motivando e estimulando os alunos à produção de textos qualitativos, através da criação de um prêmio nacional.

Resultados

- Desde 2002, o Programa envolve secretarias de educação, escolas públicas, alunos e professores do país inteiro em suas ações. Em 2006 atingiu cerca de 1,6 milhão de alunos, 34 mil professores em 15 mil escolas de aproximadamente 3 mil Municípios através dos programas de formação e de oficinas de leitura e escrita, desenvolvidos por uma equipe com cerca de 15 profissionais formados nas áreas de pedagogia, letras, psicologia, comunicação e administração, responsáveis por articular e executar os planos de ação;
- Em 2006, mais de 10% das escolas do país inteiro se inscreveram, abrangendo cerca de 55% dos Municípios brasileiros. O crescimento de escolas inscritas observado, que subiu de 3% em 2002 a 10% em 2006, permite inferir a qualidade da formação oferecida no programa;
- Nos anos ímpares (2003/2005) mais de mil multiplicadores, professores e técnicos de secretarias, participaram de oficinas de formação presencial envolvendo 12 Estados;
- Aproximadamente 70% das escolas que haviam participado em 2002 se reinscreveram no Prêmio em 2004, existindo também uma grande permanência dos professores no programa;
- Segundo os professores, que se manifestam nos encontros presenciais e em relatórios enviados, a participação no Programa contribui para o desenvolvimento de um ensino de leitura e escrita mais eficiente e eficaz, pois se apropriam de novas teorias e práticas, aperfeiçoam o trabalho que já desenvolvem e seus alunos produzem textos de melhor qualidade.

Lições Aprendidas

- É necessário avaliar continuamente as ações, possibilitando a adequação de materiais às necessidades do público alvo que está distribuído pelo território nacional e apresenta grande heterogeneidade quanto à formação e condições sócio-culturais;
- É preciso buscar sempre novos instrumentos para formação a distância, como almanaques ou redes virtuais, com o intuito de envolver o maior número de professores.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Maria do Socorro Braga Reis

Profissão: professora

Idade: 38

"Quando soube do Prêmio "Escrevendo o Futuro", logo me interessei. Queria reverter a situação de minha turma de 5ª série: um grupo de alunos com inúmeras dificuldades em leitura e produção de texto. Fui fazendo as intervenções necessárias e percebendo o avanço dos alunos. Participavam mais das aulas, se colocavam no lugar de pesquisadores, assumiram a preocupação de revisar os pequenos textos. Na atividade final de reescrita do texto, constatei o quanto eles aprenderam. O Prêmio mudou didaticamente minha forma de trabalhar e a possibilidade de viajar pelo Prêmio, participar de oficinas e trocar experiências com outros professores foi também um grande estímulo. O computador que ganhei se tornou um instrumento para todas as atividades na escola, é indispensável para o meu trabalho como professora, uma ferramenta que fez toda a diferença."

Parcerias - Patrocínio

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino (UNDIME), Canal Futura, Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed) e Ministério da Educação (MEC).

Contato

Fundação Itaú Social

Roberto Egydio Setubal, Presidente

Tel: (11) 5019 8887

Email: ana.patricio@itau.com.br

Site: www.fundacaoitausocial.org.br



Idéia Chave

Utilizar a Fotografia como instrumento de transformação, partindo do princípio que o primeiro passo para modificar o mundo é percebê-lo.

Contexto

Em 1995, um fotógrafo profissional notando o interesse espontâneo que a fotografia gerava em jovens, realizou a primeira oficina de fotografia artesanal (Foto na Lata) em Minas Gerais. Resgatando os primórdios da fotografia, optou pela utilização da técnica pinhole (buraco de agulha), transformando simples latas de tinta em máquinas fotográficas. Esse processo compreende os princípios básicos da câmara escura, no qual a luz entra por um pequeno orifício feito em qualquer recipiente completamente vedado e queima um papel fotossensível, fazendo o negativo da imagem. Este negativo é revelado em laboratório com químicos específicos e posteriormente é positivado para obtenção do resultado final (em preto e branco). Um processo “mágico” que proporciona ganhos pedagógicos inumeráveis. Os resultados obtidos neste piloto foram surpreendentes: a partir das imagens obtidas com suas “câmeras fotográficas artesanais”, as crianças desenvolveram a capacidade de ler seu ambiente e começaram a ter uma visão crítica da realidade. Suas próprias fotografias passaram a ser seu instrumento de transformação, e assim nasceu a ImageMágica.

Objetivos da Intervenção

- Levar a fotografia para jovens de diversas comunidades e sensibilizá-los para a leitura e utilização da imagem, despertando em cada indivíduo seu potencial de agente transformador da realidade;
- Oferecer uma alternativa de geração de renda para jovens vulneráveis mediante cursos profissionalizantes de fotografia;
- Encorajar o enfrentamento, estimulando comportamentos adaptativos diante da vivência da doença e hospitalização, utilizando a fotografia como ferramenta para proporcionar momentos lúdicos, fortalecer as relações interpessoais no ambiente hospitalar e promover reflexões sobre o “cuidar”.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

A ImageMágica atua hoje em três principais vertentes:

1) O projeto **Escola do Olhar** implementa núcleos fotográficos em escolas públicas sendo direcionado para estudantes e educadores. As ações desenvolvidas abrangem formação em fotografia pinhole e cidadania, capacitação de educadores para utilização da fotografia como ferramenta pedagógica, oficinas de “Foto na Lata” abertas à comunidade, exposições fotográficas com as imagens produzidas e elaboração de projetos comunitários para transformação das realidades observadas durante o processo;

- **Criação de uma unidade de trabalho**, que também serve como “casa” da Equipe de Campo, através da transformação de um ônibus em um laboratório itinerante de fotografia e exposições, contribuindo para o desenvolvimento dos projetos nas comunidades;

2) O curso **profissionalizante de fotografia** oferece anualmente capacitação profissional na área fotográfica a 25 jovens de baixa renda para inserção no mercado de trabalho. Este curso é uma resposta à demanda identificada no desenvolvimento da Escola do Olhar;

3) O projeto **Humanizando Relações** foi lançado em 2006 objetivando o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as dimensões do “cuidar” por meio da sensibilização do olhar. Este projeto promove e documenta as relações interpessoais entre pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, através de oficinas de imagens e documentários fotográficos, contribuindo dessa forma para a re-humanização das práticas em saúde;

- **Geração de produtos culturais** como livros, exposições itinerantes, vídeos-documentários, entre outros, para dar visibilidade ao trabalho, disseminar a informação obtida ao longo dos projetos e inspirar novas iniciativas.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Foi construída uma rede de atualmente 18 profissionais voluntários de diferentes áreas de conhecimento, que contribuem com sua expertise na realização dos diferentes projetos, aproveitando assim o potencial transformador do voluntariado.

Inovação

A “Foto na Lata” nunca havia sido utilizada em projetos sociais, e uma vez adotada como ponto de partida, trouxe inúmeros ganhos pedagógicos, impressionando pela sua simplicidade e ótimos resultados. Atualmente, alinhados às novas perspectivas, utilizam-se também ferramentas digitais de acordo com demandas específicas.

Resultados

- **Projeto Escola do Olhar:** Este projeto já contemplou mais de 12.000 participantes e capacitou 1.400 educadores para utilização da fotografia como ferramenta pedagógica;
- **Curso Profissionalizante de Fotografia:** Até agora foram beneficiados 50 jovens de baixa renda. Dos alunos formados até 2005, 75% estão inseridos no mercado;
- **Projeto Humanizando Relações:** Atualmente, 12 hospitais brasileiros participam deste projeto de sensibilização do olhar no âmbito da saúde. No geral, 300 pessoas já participaram das oficinas de fotografia nesses hospitais. Também foram ministradas palestras nos hospitais e universidades, beneficiando 225 pessoas, entre elas estudantes e profissionais das áreas de saúde e educação, equipes de saúde dos hospitais contemplados pelo projeto entre outros;
- Em 2001, 45 empreendedores sociais dos cinco continentes, participantes do Pioneers of Change, foram capacitados pela ImageMagica para a utilização da metodologia da organização em diversos projetos internacionais;
- Em 2003 em Cartagena, Colômbia, no III Congresso Latino Americano de Psicologia e Saúde, foram capacitados 30 profissionais de saúde para utilização desta metodologia na recuperação de crianças e jovens vitimados por conflitos armados;
- Ensinou-se a construir mais de 15.000 câmeras artesanais feitas de lata;
- A ImageMagica conta com 9 profissionais na equipe base, 11 no Projeto Humanizando Relações, 3 em cada núcleo da Escola do Olhar e 8 no Curso Profissionalizante de Fotografia, além dos voluntários.

Lições Aprendidas

- A principal dificuldade ao longo do desenvolvimento institucional foi a falta de recursos necessários à implementação e/ou ampliação dos projetos, o que foi superado graças a uma reestruturação interna da entidade, que criou departamentos específicos para mobilização de recursos e consolidação do corpo administrativo;
- É importante diversificar as parcerias (setor público, privado e terceiro setor) e desenvolver programas de sustentabilidade.

Parcerias - Patrocínio

Aço Villares, Roche Farmacêutica, ThyssenKrupp, Instituto Camargo Corrêa, Ministério da Cultura, Fotosite, Cia de Foto, FotoClube Bandeirantes, AMD Comunicação, Kwead Informática, Nêmeton - Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Saúde, Instituto Paulo Freire

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Denise Bispo Costa

Profissão: Estudante

Idade: 19 anos

"Passei a ouvir mais e falar bem menos, pois aqui são muitas pessoas e todas elas com opiniões diferentes. Aprendi a olhar a vida e as pessoas de outra maneira e também a prestar atenção em detalhes antes nunca vistos. Mais que um aprendizado profissional, o curso fortificou as minhas raízes, moldou o meu caráter, proporcionou sabedoria para decidir... bagagem que eu vou levar para sempre."



Contato

ImageMagica (IMM)

André François Júnior,

Presidente Fundador

Tel: (11) 2577 9902

Email: olhar@imagemagica.org

Site: www.imagemagica.org



Idéia Chave

Ampliar as oportunidades de desenvolvimento de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental que apresentem defasagem entre a idade e a série que estão cursando, por meio da alfabetização, do desenvolvimento de habilidades e da aprendizagem dos conhecimentos necessários para que prossigam os estudos.

Contexto

Dados nacionais revelam que cerca de 30% dos alunos nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, encontra-se em situação de defasagem entre sua idade e a série que cursam, sobretudo devido às múltiplas repetências e ao ingresso tardio na escola. Além disso, 55% dos alunos brasileiros chegam à 4ª série do ensino fundamental sem saber ler e escrever ou, quando muito, com nível de leitura restrito a frases simples e curtas (SAEB/2003, MEC/INEP). De cada 10 alunos que concluem a 1ª série, apenas 3 estão alfabetizados de forma satisfatória. A não alfabetização é a maior causa do abandono e da reprovação escolar nos primeiros anos do ensino fundamental. Alunos não alfabetizados são estigmatizados, têm sua auto-estima comprometida e acabam por abandonar a escola.

Frente a esse desafio de âmbito nacional, o Instituto Ayrton Senna (IAS) iniciou em 1997, o programa “Acelera Brasil”, visando à recuperação do tempo perdido pelo aluno em anos de repetência escolar, permitindo que prossiga os estudos com sucesso. Em 2001, este trabalho foi ampliado pelo programa “Se Liga” voltado à alfabetização de alunos em situação de defasagem entre sua idade e a série que cursam. Agora, os Programas estão implementados nos Estados de Goiás, Pernambuco, Sergipe, Tocantins e Paraíba.

Objetivos da Intervenção

- Alfabetizar ou acelerar a aprendizagem de alunos em situação de distorção idade-série para que sejam re-inseridos no processo de aprendizagem e superem anos de fracasso escolar;
- Promover maior responsabilização e envolvimento do poder executivo local na adoção de políticas públicas educacionais comprometidas com o sucesso do aluno;
- Apoiar a formação gerencial e co-responsabilizar o professor e as equipes da educação pelo sucesso do aluno, oferecendo-lhe suporte gerencial e pedagógico.

Plano de Ação

- **Avaliação/diagnóstico:** O nível de alfabetização dos alunos com distorção idade/série de no mínimo dois anos é avaliado no início do ano letivo através

de uma prova desenvolvida pelo IAS;

- **Programas de correção de fluxo:** A partir do resultado da prova, o aluno é enturmado ou no programa de alfabetização “Se Liga” ou no programa de aceleração da aprendizagem “Acelera Brasil”, caso já esteja alfabetizado;
- **Elaboração dos programas:** Após a análise das provas, a rede de ensino tem condições de quantificar a demanda para cada um dos dois programas de correção de fluxo, de organizar as turmas, selecionar e capacitar a equipe responsável (professores, supervisores e coordenadores) e adquirir os materiais pedagógicos necessários (livros do aluno e do professor);
- **Capacitação dos profissionais e decisores da educação em dois eixos complementares:** Existe uma capacitação inicial (presencial de 40h) para os educadores e lideranças das secretarias de educação e um acompanhamento do trabalho ao longo do ano letivo por meio de reuniões quinzenais de avaliação entre supervisores e professores e capacitação a distância através de análises gerenciais e reflexões dirigidas pelo IAS;
1) O eixo pedagógico visa fortalecer estratégias, instrumentos e materiais pedagógicos dos professores para que garantam a eficiência do processo de ensino-aprendizagem para todos os alunos. Para isso, os professores e as equipes das secretarias de educação, contam com o apoio de técnicos credenciados pelo IAS;
2) O eixo gerencial visa instrumentalizar as equipes de profissionais da educação, da escola e da secretaria, para que identifiquem os reais problemas, proponham estratégias de solução, implementem e re-adequem sempre que necessário essas estratégias e acompanhem sistematicamente os resultados por meio de um sistema de monitoramento de dados e de tomada de decisão;
- **Criação de um sistema de monitoramento de dados:** O Sistema Instituto Ayrton Senna de Informação (SIASI) é um software desenvolvido especialmente para o acompanhamento em tempo real de indicadores relevantes de cada turma. Diariamente, o professor acompanha e registra informações coletadas na sala de aula (frequência de alunos, o desempenho de cada aluno com relação à leitura e escrita, número de livros lidos por aluno, etc.). Com base nessas informações, são tomadas as decisões que visam fortalecer aquelas equipes com maiores dificuldades.



Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Para assegurar o alcance dos objetivos traçados, o Instituto atua na mobilização de pais e profissionais da educação, para que estes assumam plenamente seu papel no processo de transformação da cultura de fracasso para a cultura do sucesso dos alunos. Assim, uma ampla participação e articulação das comunidades internas e externas à escola são indispensáveis para o sucesso da intervenção.

Inovação

Os programas “Se Liga” e o “Acelera Brasil” diferenciam-se pela atuação direta na estrutura do problema, oferecendo condições efetivas e replicáveis em grande escala que pressupõem uma parceria entre iniciativa privada, Terceiro Setor e poder público para combater a defasagem idade/série. O sistema de monitoramento exemplar desenvolvido pelo IAS, permite o acompanhamento dos programas em tempo real.

Resultados

- Desde o início do programa “Se Liga” em 1999, foram atendidos mais de 220.000 alunos, sendo 60.602 somente em 2005, em 564 Municípios, dos quais 95% foram alfabetizados com sucesso, graças à capacitação de mais de 4.100 educadores ao longo do Programa;
- Mais de 230.000 alunos - 27.700 alunos somente em 2005 em 440 Municípios - foram atendidos no programa “Acelera Brasil” nos últimos 9 anos e aprovados de uma média de 98,5%, devido ao trabalho de mais de 2.200 educadores que ampliaram seus conhecimentos nestes assuntos nas capacitações oferecidas pelo IAS;
- Hoje, os dois programas já são adotados como política pública em 5 Estados do Brasil: Goiás, Pernambuco, Tocantins, Paraíba e Sergipe, devido aos seus altos graus de efetividade aferidos anualmente por avaliação externa realizada pela credenciada e reconhecida Fundação Carlos Chagas.



Contato

Instituto Ayrton Senna - IAS
Margareth Goldenberg,
Diretora Executiva
Tel: (11) 9674 3000
Email: ias@ias.org.br
Site: www.ias.org.br

Lições Aprendidas

- Os programas devem ser implantados de forma sistêmica, em uma rede municipal ou estadual de educação, já que o problema da defasagem idade-série não se encontra isolado nas unidades escolares mas atinge toda a rede educacional, de forma articulada. Isso pressupõe a vontade política dos executivos estaduais e municipais e dos responsáveis municipais pela educação;
- É imprescindível a adesão a um sistema informatizado como o SIASI que permite às equipes responsáveis o conhecimento sistemático da realidade escolar e intervir em tempo real, por meio da responsabilização dos profissionais envolvidos e da tomada de decisão baseada nos dados do sistema informatizado de dados.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Mozart Ramos Neves

Profissão: Secretário Estadual de Educação e Cultura de Pernambuco

Idade: 53

“O “Acelera Brasil” tem gerado uma mudança substancial na qualidade do ensino em Pernambuco. Este é um ambiente novo, que motiva, dá auto-estima. O governo, sozinho, não consegue colocar na mesma equação quantidade e qualidade. A participação da iniciativa privada e do terceiro setor, apoiando e acompanhando como observadores externos o que fazemos, é fundamental para que a gente possa agregar valor ao trabalho educativo. Nós colocamos milhões de crianças nas escolas públicas, mas não tivemos o cuidado de saber o que se passa com elas. Não gerenciamos a qualidade do ensino. O trabalho que estabelecemos com o Instituto Ayrton Senna é uma mudança de cultura. Agora não estamos só capacitando, estamos gerenciando e cobrando resultados”.

Parcerias - Patrocínio

Governo dos Estados de Goiás, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Tocantins, Nokia, Instituto VIVO, Banco Triângulo, Martins Distribuidora, Grupo de Líderes Empresariais/ Empresários pelo Desenvolvimento Humano (Lide/EDH), Instituto Votorantim, Fundação Vale do Rio Doce



Idéia Chave

Contribuir para a divulgação de reflexões e práticas acerca do desenvolvimento integral de jovens, subsidiando educadores que atuam com a juventude através de realização de uma revista e site.

Contexto

Ao se constatar que, no Brasil, diferentemente da infância e da adolescência, há poucas fontes de informação sobre juventude, surgiu em março de 2005 o projeto Onda Jovem, patrocinado pelo Instituto Votorantim e executado pela empresa de consultoria Olhar Cidadão - Estratégia para o Desenvolvimento Humano com sede em São Paulo. Sua proposta é divulgar através da Internet e de uma revista própria reflexões e práticas comprometidas com o desenvolvimento integral dos jovens, incluindo o ponto de vista dos mesmos. Assim, o projeto é antes de tudo um investimento social no potencial da juventude brasileira. A revista impressa é quadrimestral e distribuída gratuitamente em todo o país. O site www.ondajovem.com.br, lançado em agosto de 2005, democratiza o acesso do público-alvo - educadores e agentes sociais - às reportagens e ensaios, oferecendo ainda conteúdos exclusivos, como notícias diárias sobre juventude e roteiros pedagógicos para dinamizações dos textos da revista com jovens.

Objetivos da Intervenção

- Veicular informações para subsidiar e inspirar educadores e agentes sociais que trabalham com juventude e os próprios jovens;
- Divulgar práticas e idéias comprometidas com o desenvolvimento integral da juventude;
- Contribuir para a articulação e parcerias entre educadores e agentes sociais que atuam com jovens.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Eixo temático da edição:** Definição de um tema central para cada edição da revista Onda Jovem, relacionado ao protagonismo juvenil, problemáticas de inserção no mercado de trabalho, saúde, educação, dentre outros;



- **Levantamento de informação:** Um grupo de especialistas, estudiosos e profissionais da área do respectivo eixo temático colaboram espontaneamente no processo de pesquisa sobre a produção intelectual e práticas em todo o país com informações e sugestões, subsidiando a organização da pauta;
- **Estrutura da revista:** A revista é composta por uma série de seções fixas cujas pautas e abordagens se definem a partir dos resultados das pesquisas e consultas com o grupo de especialistas. As mais importantes seções são *Navegantes* - uma reportagem que traça um painel do tema da edição do ponto de vista dos jovens, *Mestres* - histórias de educadores juvenis que se destacam na área enfocada, *Banco de Práticas* - quatro exemplos de práticas juvenis, *Caminho das Pedras* - a evolução de uma prática bem-sucedida; *Horizonte Global* - uma contribuição internacional, *Gov.Com* - reportagem sobre as ações governamentais e as possíveis contribuições do segundo e terceiro setor na área, dentre outros;
- **Realização das reportagens:** Especialistas, seja da área acadêmica, do mercado corporativo, dos meios de comunicação, ou do terceiro setor são convidados pela equipe de edição da revista para contribuírem como ensaístas na produção dos textos;
- **Colaboração de jovens talentos:** Oferecer a jovens fotógrafos e ilustradores a oportunidade de contribuir na realização da revista com a produção de imagens, expostas na revista e no site. Eles são localizados a partir de indicações informais de instituições e, mais recentemente, do contato deles com a revista e com o site;
- **Distribuição da revista:** Entidades do terceiro setor, educadores em geral e agentes sociais, cujo trabalho tenha impacto nas questões de interesse da juventude recebem a revista através de uma empresa responsável pela distribuição que garante que a revista chegue às mãos dessas pessoas. A lista de destinatários é atualizada permanentemente, o que é fundamental para o impacto positivo da iniciativa;
- **Divulgação no internet:** Disponibilização paulatina do conteúdo da revista impressa no site www.ondajovem.com.br, para atingir um público mais amplo. No site é incluído mensalmente um plano pedagógico baseado em texto da revista (quatro por edição), voltado especialmente para quem lida diretamente com jovens no cotidiano, sugerindo atividades e abordagens com esse público. Diariamente são captadas notícias relacionadas à juventude;
- **Atendimento:** Via e-mail, leitores e internautas podem entrar em contato com a equipe da Onda Jovem, solicitando mais informação relacionada aos conteúdos publicados ou até para pedir orientações mais complexas sobre a realização de práticas. Além disso, este contato representa uma fonte de informação que inspira conteúdos para a revista.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto sistematiza conhecimentos para inspirar práticas de desenvolvimento integral do jovem, com estimativa de pelo menos 18 mil leitores integrais (3 por exemplar) e mais de mil internautas diários que encontram em Onda Jovem referências de especialistas, protagonistas juvenis, projetos sociais e políticas públicas.

Inovação

O projeto editorial Onda Jovem explora um eixo temático a cada edição com diversas angulações, associando à reflexão e ao debate o relato de práticas bem-sucedidas, dilemas e proposições, além de incluir a participação de jovens talentos numa produção visual aprimorada.

Resultados

- Em se tratando de um projeto de comunicação, seus resultados se medem pela recepção do público. Em pesquisa realizada em 2005, 89,1% dos leitores (sociedade civil, poder público, profissionais, etc.) consideraram que Onda Jovem colabora muito com o debate sobre os problemas sociais dos jovens e a publicação recebeu nota 4,5 (em escala de 1 a 5) quanto à aplicabilidade dos conteúdos nessa área de atuação;
- A demanda do público levou ao aumento gradativo da tiragem de 3 mil exemplares (primeira edição, em março de 2005), para 6 mil exemplares (quinta edição, julho de 2006);
- A visitação do site cresceu de 8.053 acessos/mês, em outubro de 2005, para 58.806, em junho de 2006, segundo o portal Terra;
- Até agora foram produzidas 6 edições, tratando os seguintes eixos temáticos: **1ª - Projeto de Vida** - Como os jovens brasileiros constroem no presente suas perspectivas de futuro; **2ª - Trabalho** - Como os jovens enfrentam os desafios de um mundo em transformação, que exige cada vez mais educação e espírito empreendedor; **3ª - Arte & Cultura** - Como as manifestações artísticas e culturais promovem o desenvolvimento pessoal e social dos jovens brasileiros; **4ª - Saúde** - Os desafios para promover o bem físico, mental e social da juventude brasileira; **5ª - Participação Social** - Sujeito de Direitos: Em busca da afirmação de sua identidade e de seus direitos, os jovens desenvolvem novas formas de participação social; **6ª - Educação** (em produção, para circulação em novembro 2006); Propostas de temas para 2007 - Meio Ambiente e Sustentabilidade; Comunicação; Violência & Paz;
- A revista se tornou referência nacional para consulta sobre reflexões e práticas relacionadas à juventude.

Lições Aprendidas

A focalização do público alvo foi um dos principais desafios de Onda Jovem visto que a proposta da revista era prioritariamente subsidiar educadores que atuam com juventude, mas havia o risco de que a adoção de uma linguagem e uma programação visual voltadas exclusivamente para este público não estabelecesse nenhuma empatia com os jovens, motivo de ser da publicação. Portanto foi criado um espaço para os jovens contribuírem na produção visual da revista, e uma busca sistemática da referência juvenil, por meio do depoimento, da opinião e da vivência do jovem, incorporando assim sua própria perspectiva.

Voz do Campo

Nome: Sonia Romaniuk

Profissão: Secretária de Estado da Educação do Paraná

"Durante o Seminário Sexualidade - Diversos Olhares, que reuniu professores e Secretarias de Estado do Paraná, distribuimos Onda Jovem/Saúde, além de colocarmos o site para consulta no nosso Portal. Para fomentar o debate e ações conjuntas, visando elaborar políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento saudável da sexualidade, são necessários espaços de reflexão e troca de experiências sobre esses temas."

Exemplo de manifestações recebidas frequentemente, na revista e no site:

"Tenho 18 anos e na minha cidade ajudamos projetos sociais em bairros pobres distribuindo sopão feito por nós mesmos. Também fazemos arrecadações e distribuimos em entidades que cuidam de crianças e pessoas idênticas e usuárias de drogas. Gostei muito do portal Onda Jovem, então adoraria ter a revista para que eu possa divulgar." (Camilinha - Voluntária/São Carlos)

Parcerias - Patrocínio

Olhar Cidadão - Empresa de Consultoria, executora do projeto

Contato

Instituto Votorantim

Vinicius Precioso, Consultor de Comunicação

Tel: (11) 3704 3038

Email: vinicius.precioso@vpar.com.br

Site: www.institutovotorantim.org.br

www.ondajovem.com.br



Idéia Chave

Apoiar os povos indígenas no fortalecimento de suas identidades e de seus patrimônios culturais por meio de recursos audiovisuais.

Contexto

Isolados entre si e extremamente dispersos, os povos indígenas da Amazônia têm raras oportunidades de se conhecer. O vídeo amplia suas possibilidades de comunicação, potencializando seu desempenho político, especialmente para difundir ações de defesa territorial e dos seus patrimônios culturais. Criado em 1987, Vídeo nas Aldeias (VNA) é um projeto precursor na área de produção audiovisual indígena no Brasil. Em 1997, Vídeo nas Aldeias deu início ao 'Programa de Formação de Realizadores Indígenas', tornando-se escola e centro de produção de vídeos para povos indígenas. O público alvo são comunidades indígenas interessadas no intercâmbio de experiências com os outros povos indígenas, assim como na revisão da sua imagem e representação dos seus interesses dentro da sociedade brasileira e internacional, incorporando o uso do vídeo em seus projetos.

Objetivos da Intervenção

- Contribuir com o movimento de afirmação étnica e de busca de alternativas de desenvolvimento, tendo o vídeo como o principal meio de produção e troca de informações entre os povos indígenas;
- Capacitar os realizadores indígenas para que assumam um espaço permanente para os povos indígenas na televisão pública brasileira.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **A formação de realizadores indígenas** constitui o eixo central do projeto. São realizadas oficinas nas aldeias, espaços onde os alunos desenvolvem pesquisas, escolhem temas e realizam suas próprias produções;
- **Produção:** A partir da oficina na aldeia, cada aluno passa a elaborar novos projetos de filmes que serão acompanhados pelo núcleo de produção de Vídeo nas Aldeias, cuja sede é em Olinda, onde se realizam a finalização e a distribuição dos vídeos;
- **Divulgação:**
 - Entre os povos indígenas, através da distribuição do acervo de vídeos para as comunidades e associações indígenas no Brasil e no exterior;
 - Na mídia, especialmente pelas TVs públicas, centros culturais, universidades e Festivais;
 - Nas instâncias de poder público, para que os índios divulguem suas experiências e defendam a implementação de políticas públicas positivas segundo as suas áreas de interesse;
 - No sistema educacional, nas escolas e universidades brasileiras e estrangeiras, permitindo o acesso das novas gerações a informações sobre a realidade indígena contemporânea.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Os vídeos são realizados pelos próprios índios, envolvendo assim a comunidade indígena na realização e fomentação da sua cultura.

Inovação

Conhecer a realidade indígena através do olhar do Índio é um fato completamente novo para o público brasileiro. O uso do vídeo permite que as comunidades indígenas selecionem e fortaleçam manifestações culturais que elas desejam tanto conservar para as futuras gerações quanto apresentar como parte de sua identidade.

Resultados

- Foram realizadas 50 oficinas para 90 alunos pertencentes a 26 povos indígenas da região amazônica brasileira;
- Foi produzida uma coleção de 60 filmes sobre trinta povos indígenas no Brasil, dentre os quais 20 são de autoria indígena (todos em português, inglês e em espanhol);
- 20 comunidades indígenas foram equipadas com câmeras e acessórios de gravação;
- “Índios no Brasil”: série realizada em 2000 com a parceria do Ministério da Educação e transmitida anualmente pelas Tvs públicas, que atinge 50 mil escolas não indígenas. Além disso, 10 mil cópias foram distribuídas nas escolas de rede pública, chegando assim a milhões de estudantes carentes de informações sobre a realidade indígena do seu próprio país;
- A difusão da produção indígena, em suas línguas originais, tem utilização como material didático nas escolas das aldeias, valorizando suas respectivas culturas e línguas, e ampliando seu conhecimento de outros povos.

Lições Aprendidas

- É necessário investir na formação dos realizadores indígenas a longo prazo, ampliando o seu conceito inicial da mostra da “cultura” com elementos lingüísticos, históricos, da vida cotidiana para obter resultados consistentes;
- É importante o apoio à produção audiovisual indígena contemporânea, no que se refere à formação de realizadores indígenas, e à sua difusão: a temática indígena apresentada pelos seus protagonistas precisa estar nas escolas, na mídia.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Isaac Pinhanta (etnia Ashaninka)

Profissão: professor e realizador indígena

Idade: 32

“O vídeo é uma porta de incentivos, de você ver experiências novas e querer fazer também, organizar a sua produção, reflorestar, enriquecer a sua alimentação, seus recursos naturais. Hoje a gente tem um trabalho de sistema agroflorestal, de repovoamento de pequenos animais. O vídeo foi muito importante nesse sentido de registrar o nosso projeto, de poder mostrar para as outras aldeias.

O importante não é só conhecer os Ashaninka, mas conhecer de que maneira nós estamos defendendo nosso povo, a nossa terra. O nosso sistema de organização pode servir de exemplo para outros, como o sistema de organização deles pode servir para nós. É uma troca através do vídeo, porque muitas vezes a gente não pode ir até lá, mas o vídeo vai lá. Isso mostra que o vídeo vai ajudar a gente a planejar nossa caminhada, no mesmo instante pesquisando também, aprofundando os conhecimentos. A gente só vai se defender quando entender esse processo e esses instrumentos.”

Parcerias - Patrocínio

Programa Norueguês para Povos Indígenas (NORAD), Ford Foundation, Associação Ashaninka do Rio Amônia - Acre (APIWXTA), Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAI-AC), Associação Terra Indígena Xingu - Mato Grosso (ATIX), Conselho Indígena de Roraima - (CIR), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - Amazonas (FOIRN), Organização dos Professores Indígenas de Acre (OPIAC), Associação Panará (IAKIÔ), Associação Kuikuro (AIKAX), Associação Ikpeng (Moygu), Comissão Pró-Índio do Acre (CPI AC), Instituto Socioambiental (ISA).

Contato

Video nas Aldeias (VNA)

Mari Corrêa e Vincent Carelli, Diretores

Tele: (81) 3493 3063

Email: videonasaldeias@videonasaldeias.org.br

Site: www.videonasaldeias.org.br

